Para onde caminham as lideranças evangélicas?

digg

Meus amados irmãos em Cristo Jesus a Paz do Senhor!

Ultimamente tenho visto e vivido coisas que me levaram a refletir profundamente sobre a agressividade que tem imperado entre grupos cristãos, que não muda nem dá sinais de que vai mudar.

A revista Veja classificou como "crescimento vertiginoso das igrejas evangélicas". Ao mesmo tempo em que muitos comemoram, percebemos o crescimento assustador da violência.

Que leitura devemos fazer destes números conflitantes?

Tal "crescimento vertiginoso das igrejas evangélicas" deve-se em parte à teologia da prosperidade, que oferece uma esperança mais imediata do que escatológica, mais egocêntrica do que comunitária, mais fluida do que consistente, mais temporal do que eterna, mais mental do que espiritual. Porque certos grupos crescem mais do que outros, os grupos menores copiam suas estratégias sem qualquer aprofundamento.

Instala-se então a concorrência e esta funciona por causa da natureza humana. Até a Igreja Católica entra na jogada para não perder fiéis.

A badalada paixão pelas almas de alguns anos atrás cedeu lugar à paixão pelo crescimento numérico.

Então, a pregação do pecado, do arrependimento, da conversão, do negar-se a si mesmo, da porta estreita, da solidariedade humana, torna-se impopular e rara.

Por incrível que pareça, a denúncia de Santo Agostinho, pronunciada há mais de 16 séculos, é oportuna hoje: "Muitos clamam a Deus com o intuito de adquirir riquezas e evitar prejuízos, pela felicidade temporal e coisas semelhantes. Raramente alguém clama pelo próprio Deus. Assim, é fácil ao homem desejar alguma coisa de Deus e não desejar o próprio Deus, como se o que ele dá pudesse ser mais gratificante do que ele mesmo".

De tal modo que episódios de mau testemunho de igrejas noticiados pela mídia repercutem no meio evangélico como uma verdadeira dinamite! Esse tipo de notícia tem levado a "membresia" sendo ou tornando-se ainda menos comprometida com os valores do evangelho Embora a reação varia de pessoa para pessoa.

Alguns trocam de denominação na esperança nem sempre bem-sucedida de ver menos escândalos. É muito comum abandonar a igreja por algum tempo.

Outros negam os escândalos e dizem que é perseguição da mídia ou mentira do Diabo. Há também aqueles que não se perturbam, não se incomodam e até se sentem bem, para não ficarem sozinhos em seus escândalos.

Há ainda aqueles que se alegram com os escândalos alheios para ganhar alguma vantagem (novos admiradores e novos contribuintes). Precisamos lembrar que os escândalos religiosos são a maior fábrica de ateus da história. O número de descrentes, céticos e agnósticos é enorme entre os historiadores.

Todavia, ainda há, graças a Deus, os que choram amargamente os escândalos dos outros como se fossem

seus e levam a sério a exortação de Paulo em 1 Co 10.12: "Aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair".

Mas, tristemente, influenciados pelos péssimos exemplos de líderes religiosos que vemos na televisão, em programas que você vem e vê na web e gente agressiva que distribui a granel suas ofensas pela internet, achamos que aquilo ali é o certo, que falar daquele jeito é exortação.

Só que tratar pessoas como se fossem cães sarnentos não é exortação: é falta de educação, estupidez, malcriação e de cristão não tem absolutamente nada.

Pastores que falam de amor, mas praticam grosserias "em nome de Jesus" estão agindo como o diabo gosta.

E ensinando as ovelhas a serem mundanas pagãs e, lógico, agressivas. E a epidemia de cristãos que em vez de darem a outra face preferem dar na cara dos outros se alastra.

Aqui no APENAS não cito nomes de pessoas por orientação ética, mas critico idéias, conceitos, atitudes.

E critico sem um pingo de dor na consciência, pois procuro praticar a exortação bíblica.

E para que faço isso? Para tentar despertar alguns que vêm sendo enganados, para tentar, como diz o líder de minha denominação, "fazer a igreja voltar a ser Igreja", para somar.

E muitos têm exposto nos comentários que mudaram seus pontos de vista e se aproximaram de Deus ao ler algo que escrevi – o que me alegra, naturalmente. Sensação de missão cumprida.

A Igreja de Cristo já está assolada por escândalos o suficiente. Muitos crentes têm agido de modo tão carnal como o mundo. E, quando mais precisamos dialogar com civilidade cristã e seguindo os ditames de Jesus de Nazaré para buscar soluções e caminhos, vejo cristãos surgindo do nada para desrespeitar irmãos com uma agressividade assíria – do jeitinho que viram o pastor fazer na TV ou que vieram e viram na internet.

Um dos mais recentes partiu de um cidadão intitulado "justice" (não ria, , por favor, vamos respeitar o "justice") que me tratou como a última das criaturas e partiu para cima num esbofeteamento verbal… num texto em que falo sobre a glória de Deus! Incompreensível sob todos os aspectos.

Incompreensível e covarde, pois se esconde atrás de pseudônimo. Não quer dialogar, só quer fazer pirraça: entrar em campo, chutar a canela de alguém e sair correndo para a arquibancada. Isso não é cristão. Não é educado. Não gera frutos. É pura molecagem.

E, para meu espanto, em vez de se posicionar como pastor pacificador e usar seu coração cristão para mostrar ao seu irmão e amigo que o Evangelho de Cristo nos ensinou a não tratar os outros assim, o sacerdote autor do blog ainda endossou o que ele disse e me acusou de não querer "um retorno ao evangelho de Cristo, mas um retorno a Calvino e a sua igreja medieval".

Incrível como não entendeu nada do que escrevi e, ainda mais incrível, foi o modo como um discípulo de Jesus e líder de um rebanho tratou um irmão na fé (desculpe, esqueci que para ele apenas "me digo cristão", logo, não sou irmão aos seus olhos).

Fiquei me perguntando: será isso que Jesus pregou? Esse é o Evangelho de Jesus Cristo que eles tanto defendem?

Defende-se o Evangelho praticando o que o Evangelho condena? Deus do Céu… o que está havendo com os cristãos?

O Pastor que defende a "reforma do coração" e "o retorno ao Evangelho de Cristo" diz que sou "um filho do Pai da mentira camuflado de filho de Deus". Ah, claro, se estou amarrado… sou, além disso, também um demônio?

Pois é, irmãos, é assim que temos nos amado uns aos outros…

Que dizer? Que dizer, meu Deus? Se de pastores e seus amigos vem tanta agressividade, o que esperar de suas ovelhas? Esse exemplo para mim é clássico.

Pois revela como muitas lideranças estão ensinando o rebanho que lideram a ofender, desmerecer e atacar. Pois pregar amor no púlpito e pôr uma frase sobre amor no site é moleza. Pega bem.

Atrai membros. Fora do púlpito, a agressividade gospel se revela e põe as presas de fora. A Igreja esbofeteia a si mesma em nome da… "reforma do coração"? E, com isso, 1 Co 12 escorre pelo ralo. Vivemos dias difíceis, duros e onde grupos cristãos não têm demonstrado na prática nenhum amor ao próximo.

O comentário de "justice" simplesmente excluí ao chegar à terceira linha. No caso do pastor que julgou-me e ofendeu-me em seu blog, meu primeiro impulso foi responder com um comentário. Mas parei. Pensei. E não respondi. Preferi – eu, que apenas "me digo cristão" – fazer o que a Bíblia manda.

Orei por quem me maltratou e me perseguiu. Pois não quero entrar em "guerras santas" que em nada edificam e estão longe do amor cristão. Que só têm como objetivo afirmar a "minha verdade".

Hoje encontramos milhões de sabe-tudo e poucos os que amam o próximo como a si mesmos. E fazem isso em nome da… "defesa do Evangelho de Cristo"? Meu Deus… quanta contradição pra tão pouco amor…

A Igreja está raivosa. E isso não tem nada a ver com Jesus de Nazaré. Tem a ver com cristãos que afirmam que querem a volta do Evangelho de Cristo (que nos manda fazer o bem a quem nos faz mal, a dar a outra face, a andar a segunda milha), mas agem como esses exemplos que citei. E, acredite, esses são apenas alguns exemplos. Haveria muitos outros.

Já disse isso e repito: temos que repensar nosso tom de voz. Precisamos voltar à Bíblia, ao Sermão do Monte de Mateus 5-7. Precisamos compreender o que de fato representa a fé em Cristo. Entender que os ensinamentos de Jesus estão a léguas e léguas de distância das agressões que medalhões do mundo gospel falam em seus programas de TV, em seus vídeos via web e nas redes sociais – e que os anônimos repetem, repetem, repetem… E assim agridem, agridem, agridem… Até mesmo pastores, que, mais do que ninguém, deveriam ser exemplo.

Olho para a Bíblia, vejo o perfil que ela apresenta que devem ter os sacerdotes cristãos e comparo o que ela diz com o que vejo na prática. Avalie por si mesmo: "É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro" (1 Tm 3.2,3).

E mais: "Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio" (Tt 1.7,8).

Logo, pastores briguentos, violentos, sem domínio próprio, beligerantes, injustos e desrespeitosos são exatamente o oposto de como a Bíblia diz que deveriam ser.

E os que não conseguem ser de outro modo ou se controlar deveriam dar outro rumo a suas vidas, pois não cumprem os pré-requisitos para serem sacerdotes do Deus Altíssimo.

Quero esquecer essas vozes briguentas e buscar um pouco mais a paz. O afeto. O carinho pelo próximo. Ajudar que ser ajudado, mesmo que isso custe pedradas. Elas são inevitáveis. E, se for para exortar, que seja com amor pela alma exortada. Ser incisivo e firme muitas vezes é necessário, mas isso é bem diferente de ser estúpido com o próximo.

Uma flor não se dá com um soco. A exortação não deve vir com rancor. A Igreja tem se espelhado em péssimos modelos e os reproduzido como clones malformados.

Qual é o fator que mais inibe o crescimento saudável da igreja evangélica no Brasil?

Sabemos que diante desta pergunta muitas razões poderiam ser elencadas, tais como: falta de ética, ausência de compromisso, superficialidade na fé, pouco ou quase nenhum conhecimento bíblico, igrejas comerciais.

Tenhamos em nós a mansidão do Cordeiro. Temos que respirar fundo, contar até dez e ser cristãos de fato. Se tua mão se levantar alguma vez para agredir, impeça-a cravando-a na Cruz de Cristo.

Só assim poderemos cumprir o mandamento mais importante, de amar a Deus sobre tudo e, nunca se esqueça: ao próximo como a nós mesmos. E isso nas palavras, nas ações e nas exortações.